Habilitação: Educação Pré-Escolar — Aspectos de sua criação e implantação na UFSC

*Maria Esmênia Ribeiro Gonçalves **
*Celina Imaculada Girardi **

RESUMO

A habilitação Educação Pré-Escolar foi implantada na Universidade Federal de Santa Catarina no primeiro semestre de 1980. A criação deste curso resultou de pesquisa realizada por um grupo de trabalho, cujos dados demonstraram a premente necessidade deste profissional. O presente artigo apresenta detalhadamente as etapas de projeto, criação e implantação da referida habilitação, destacando as ocorrências mais significativas de sua implementação até a conclusão do curso pela primeira turma de alunos.

Pela Portaria nº 116/79 do Reitor Caspar Erich Stemmer, em 9 de abril de 1979 foram designados os professores Maria Esmênia R. Gonçalves, Maria da Graça Nóbrega Santanal, Álvaro José de Oliveira, Ecy Lima Barreto e Julio César Schmitt Rocha, sob a presidência da primeira, para elaborar o projeto de formação de profissionais para a área de Educação Pré-Escolar.

A referida portaria foi consequência de uma exposição de motivos, feita pela Coordenadoria do Curso de Pedagogia e Coordenadoria Geral dos Cursos de Graduação, onde ficava evidenciado a carência de profissionais nesta área em Santa Catarina, bem como a responsabilidade da UFSC, na formação destes recursos humanos requeridos pela sociedade.

Em 4 de setembro do mesmo ano o GT (Grupo de Trabalho), encaminhava ao Prof. Rodi Hickel — Pró-Reitor de Ensino de Graduação na

(*) Professoras do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Estudos Especializados em Educação) da Universidade Federal de Santa Catarina.

época, o Projeto do Curso de Educação Pré-Escolar, após ser o mesmo aprovado no Colegiado do Curso de Pedagogia pelo Parecer nº 1/79.

O projeto previa a formação dos professores responsáveis pela educação da criança na faixa etária de 0 a 6 anos.

A proposta do curso foi feita com base em dados da análise ocupacional, da análise de mercado de trabalho, da análise da legislação e da análise dos dados estatísticos sobre o assunto.

A análise ocupacional caracterizou o egresso da habilitação em Educação Pré-Escolar como habilitado para o exercício do magistério na área da Educação Pré-Escolar. O exercício da profissão dar-se-ia em instituições públicas e privadas a nível de macro-sistemas; dar-se-ia também em creches, escolas maternas e jardins de infância.

A mesma análise ocupacional previa que a formação do profissional compreenderia basicamente aspectos de: Fundamentos da Educação Pré-Escolar (aspectos legais, histórico, filosóficos e sociológicos); Desenvolvimento do Pré-Escolar sob os aspectos: biológicos, psicológicos e sociais; Didática da Educação Pré-Escolar e a Prática da Educação Pré-Escolar.

A análise de mercado de trabalho foi feita com base em duas pesquisas realizadas pelo GT. Uma, junto às empresas, indústrias, hospitais, prefeituras municipais e órgãos educacionais; e outra junto a alunos de diferentes cursos da UFSC. Foram realizadas entrevistas com chefes dos Departamentos de Artes, Biblioteconomia, Língua e Literatura Vernáculas, Metodologia do Ensino, Estudos Especializados em Educação, Coordenação do Núcleo de Atividades Artísticas, Presidente do Conselho Estadual de Educação, e Especialistas da Fundação Catarinense de Educação Especial, entre outros.

A análise dos questionários respondidos pelas prefeituras revelou que 91% do pessoal envolvido na Educação Pré-Escolar nos municípios não possuía formação em nível superior específica, nem na área da educação. Em relação ao atendimento dado pelos municípios, constatou-se ainda que 60% prestava atendimento à crianças na faixa de 0 a 6 anos, sendo que destes, 90,25% atendiam somente aspectos de higiene, saúde e alimentação.

Outros dados significativos para a análise de mercado fornecidos por diferentes instituições foram: — relação de hospitais de Santa Catarina que mantinham unidades de internação infantil, fornecida pela Associação de Hospitais de Santa Catarina (Ofício nº 174/79):

- relação das empresas que tinham creches para os filhos de funcionários, fomicido pela Federação das Indústrias (Ofício nº 324/79);
- previsão do número de recreadores que o Serviço Social da Indústria teria capacidade de absorver (Ofício nº 436/79);
- relação de instituições que prestam atendimento ao Pré-Escolar, ligadas a Fundação Catarinense de Educação Especial em 131 municípios do Estado (Ofício nº 101/79);
- relação das 130 unidades Casulo, projeto da Legião Brasileira de Assistência, com atendimento para 3.900 crianças (Ofício nº 525/79).

O questionário aplicado aos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, (amostra composta por alunos de Psicologia, Pedagogia e Educação Física), revelou que um total de 94,4% dos alunos interessavam-se pela criação de um curso para professores de Pré-Escolar. Evidenciou ainda que 44,4% se interessava pela criação do curso como habilitação da Pedagogia; 37% como curso de especialização e 18,5% demonstrava interesse pelo curso a nível de aperfeiçoamento.

A análise dos aspectos legais abrangeu a leitura e interpretação de normas, leis decretos de órgãos como o Ministério de Educação e Cultura, Ministério da Saúde e Universidade Federal de Santa Catarina.

O levantamento de dados estatísticos sobre a criança na faixa de 0 a 6 anos completou juntamente com material de outras instituições o quadro referencial necessário à montagem da proposta final.

Considerando os resultados das pesquisas o GT concluiu que o mercado de trabalho caracterizava-se como amplamente aberto, possibilitando absorção do profissional especializado a nível universitário, qualificado para atuar junto à crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, em empresa pública e privada, em órgãos educacionais públicos e particulares, hospitais infantis além de outras.

Em função da necessidade premente destes profissionais, detectada pelas pesquisas do GT, o projeto previa a implantação da 1ª e 5ª fase concomitantemente. A 1ª fase atenderia os vestibulandos e a parte profissionalizante atenderia graduados em Pedagogia e em outras licenciaturas plenas, conforme prevêem os artigos 7º e 8º do Parecer 252/69 para outras habilitações do Curso de Pedagogia.

O ofício de encaminhamento do projeto ao Magnífico Reitor, especificava também, as seguintes solicitações do GT:

- "1 — que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se empenhe junto ao Sr. Secretário de Educação do Estado e junto ao

Presidente do Conselho Estadual de Educação para que legissem sobre Educação Pré-Escolar no Estado de Santa Catarina nos aspectos de: estrutura e funcionamento do ensino Pré-Escolar e situação funcional dos recursos humanos que atuam nesta área;

- 2 — que seja oferecido curso para treinamento dos Recursos Humanos da UFSC, que atuarão na habilitação Educação Pré-Escolar, onde serão estudados os aspectos de: estrutura, organização e currículo do curso, como objetivo de homogeneizar a sua filosofia e política de ação;
- 3 — que a UFSC mantenha um grupo treinado para prestar assessoria e consultoria à órgãos educacionais ou não, que sejam interessados em montar pré-escolas;
- 4 — que seja incentivado a realização de estudos e pesquisas na área do Pré-Escolar;
- 5 — que para garantir campo de estágio para alunos desta habilitação, a UFSC firme convênios com instituições como as seguintes:
 - a) Hospital Infantil Joana de Gusmão, da Fundação Médico-Hospitalar;
 - b) Fundação Catarinense de Educação Especial — Centro de Desenvolvimento Humano;
 - c) IATEL — Instituto de Terapia e Linguagem;
 - d) Colégio Coração de Jesus;
 - e) Projeto Alfa-Gente;
 - f) Legião Brasileira de Assistência;
 - g) Jardim de Infância Santa Mônica;
 - h) Outras.

Cabe esclarecer aqui, que todas estas instituições colaboraram na qualidade de consultas ou de críticas, seja na elaboração do projeto, seja na análise da proposta inicial.

Em 21 de setembro de 79, o projeto recebeu parecer favorável da Sra. Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação (Parecer 32/79) e em 9 de outubro recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino de Graduação (Parecer 93/79). Finalmente no dia 5-12-79 foi assinada pelo Prof. Roldão Consoni, Reitor em exercício, a Portaria 534/79 que criou a habilitação Educação Pré-Escolar na Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao ser oferecida no concurso vestibular de 1980, a habilitação teve o maior índice de procura dentre todos os cursos de licenciatura.

Terminado o trabalho o GT, a coordenadoria do Curso de Pedagogia, visando a implantação da nova habilitação propôs algumas medidas a nível de UFSC.

Assim sendo, uma exposição de motivos encaminhada ao Sr. Pró-Reitor, em março de 1980, chamava atenção para:

- a política do MEC em relação a Educação Pré-Escolar tendo em vista que o III Plano Setorial de Educação tornou prioritária a educação neste nível e,
- para os diagnósticos da educação pré-escolar que mostravam uma população de 0 a 6 anos de 23.480.000 crianças e que vinha crescendo a uma taxa de 2,8% ao ano, o que significava duplicar a cada 30 anos, (dados do IBGE).

Face a isto solicitava-se naquela exposição de motivos, medidas mais agressivas da UFSC em relação ao problema. Sugeria-se:

- 1 — a continuidade imediata da implantação do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, ampliando a faixa etária das crianças atendidas, para até 6 anos de idade;
- 2 — uma política planejada de formação de recursos humanos, conforme conclusões do Encontro Regional de Educação Pré-Escolar, promovido pelo MEC em Florianópolis. Esta política envolveria a formação de recursos humanos:
 - a) a nível de 3º grau (habilitação já implantada para ingressantes pelo vestibular;
 - b) a nível de 3º grau, implantação da 5ª fase da referida habilitação, para pedagogos e outros licenciados, conforme artigos 7º e 8º do Parecer 252/69.
 - c) a nível de 2º grau, cursos de férias através de convênios com MEC/SESI, CENAFOR etc.; treinamentos em serviço e outros.
- 3 — contratação de um especialista em Educação Pré-Escolar que viesse:
 - a) coordenar as atividades relacionadas à Educação Pré-Escolar desenvolvimento na UFSC ou seja:
 - implantação do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.
 - implantação do Projeto: Laboratório de Educação Pré-Escolar, proposto pela Coordenadoria do Curso, via Funda-

- ção de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU);
- b) Coordenar outras atividades relacionadas à Educação Pré-Escolar que poderiam ser desenvolvidas pela UFSC, tais como:
- ampliação imediata do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, para oportunizar atendimento a um maior número de crianças, filhos de funcionários da UFSC, de mais baixa renda;
 - execução de projetos de pesquisa, na área do Pré-Escolar, envolvendo estudantes e professores das áreas de ciências sociais, da saúde e da educação;
 - ampliação dos programas de formação de recursos humanos para atuação na área.

Em suma, este profissional seria o assessor para assuntos de Educação Pré-Escolar na Coordenadoria do Curso de Pedagogia.

Em relação a esta exposição de motivos é importante lembrarmos que:

- 1 — a implantação concomitante da 5ª fase para alunos já formados, não chegou a acontecer em virtude da falta de recursos financeiros da UFSC, naquela ocasião;
- 2 — o projeto de Laboratório da Educação Pré-Escolar foi aprovado e a verba enviada pelo MEC à UFSC. Estudando a sua implantação no entanto, chegou-se a conclusão que a UFSC investiria o montante recebido, na Creche São Francisco de Assis da Serrinha, com quem assinou convênio para campo de estágio dos alunos da habilitação;
- 3 — a contratação do especialista, mesmo antes de haver disciplinas específicas em oferta, solicitada para tarefas como aquelas arroladas na exposição de motivos, foi negada pelo Departamento de Metodologia de Ensino, nas duas tentativas feitas pela Coordenadoria do Curso.

Estes dados ilustram a criação da habilitação Educação Pré-Escolar e as primeiras medidas para a sua implantação, até a 4ª fase do curso.

Em março de 1982 a primeira turma de Pré-Escolar atingiu a 5ª fase do curso e iniciou a parte específica da habilitação.

Neste período foram realizadas várias reuniões com os professores da referida habilitação objetivando:

- apresentar aos alunos os programas que seriam trabalhados nas quatro últimas fases;

- possibilitar o conhecimento entre os professores, a fim de propiciar a troca de experiências entre os mesmos e facilitar a discussão e integração dos conteúdos programáticos das disciplinas específicas a serem desenvolvidas, particularmente: Ginástica do Pré-Escolar, Recreação I e II; Atividades Rítmicas e Artes Infantis.

Na 6ª fase do curso os alunos se defrontaram com problemas relativos a falta de professores em algumas disciplinas específicas da habilitação, os quais por motivos de concurso e contratação iniciaram com certo atraso suas aulas. O problema agravou-se na disciplina de Psicologia do Pré-Escolar cujo professor iniciou suas atividades quase na metade do semestre. Tais problemas tiveram reflexo tanto na dinâmica das disciplinas, quanto no conjunto dos conteúdos desenvolvidos naquele semestre, o que foi registrado e protestado veementemente pelos alunos.

No rol das disciplinas optativas do currículo da habilitação em Educação Pré-Escolar foi incluída a disciplina "Cursos de Extensão (teatro, pintura, música, etc.), com a finalidade de proporcionar aos alunos conhecimentos e experiências variadas nessas áreas, aplicáveis no exercício da pré-escola. Entretanto, apesar da importância da disciplina e dos esforços empreendidos junto a alguns departamentos da UFSC, para sua implementação, as respostas obtidas não apenas desencorajaram como até impediram o oferecimento da mesma passando, conforme sugestão do Colegiado do Curso de Pedagogia, a ser eliminada da grade curricular o que ocorreu pela Portaria GR 638/83.

Assim sendo, por falta de condições materiais ou humanas, alguns dos projetos previstos para a habilitação Pré-Escolar não, puderam ser concretizadas.

Felizmente em termos de Prática de Ensino as experiências propiciadas aos alunos foram muito enriquecedoras, uma vez que além de serem desenvolvidas em Creches e em Jardins de Infância (atendendo a toda faixa de zero a seis anos), objetivaram também colocar as estagiárias em contato com crianças de baixa renda, escolas com diferentes filosofias de ação e metodologias de trabalho bastante diversificadas.

Os resultados relativos à Prática de Ensino serão apresentados em artigos específicos, organizados pela respectiva professora.

No que diz respeito ao mercado de trabalho para os egressos do curso, pode-se dizer que é grande a carência de profissionais habilitados nessa área no Estado de Santa Catarina, e que infelizmente a Secretaria de Educação ainda não regulamentou oficialmente o exercício desta profis-

são, nem tampouco previu concurso de ingresso para a Pré-Escola. Isto constitui um desestímulo aos alunos formandos, aos que estão cursando e até aos próprios vestibulandos.

Uma política do Pré-Escolar pressupõe não apenas estímulo à formação de recursos humanos especializados, mas particularmente a colocação desses profissionais no mercado. Pouco resolve o Ministério da Educação enfatizar a necessidade de atendimento prioritário ao Pré-Escolar se esta proposta não é plenamente assumida pela Secretaria de Educação, realizando concurso público para ingresso e criando classes de ensino Pré-Escolar sob o patrocínio do Estado.

O problema enfrentado junto à Secretaria de Educação com relação ao mercado de trabalho, tornou-se mais sério ainda na própria Universidade Federal de Santa Catarina, quando através de uma de suas Entidades de Classe, a ASUFSC (Associação dos Funcionários da UFSC), constrói seu Jardim de Infância e não dá prioridade alguma, na oferta das vagas para o magistério, à primeira turma de formandas da própria UFSC e de todo o Estado a nível de graduação em Educação Pré-Escolar.

Tal fato foi mais uma vez denunciado pelas alunas da habilitação Pré-Escolar, que com prioridade expuseram por escrito o fato às autoridades da UFSC. Entretanto, registramos com pesar que nenhuma providência concreta foi tomada neste sentido, impedindo a realização de um excelente trabalho dos egressos da habilitação junto à própria Universidade.

Até o corrente ano ingressaram na habilitação através de concurso vestibular, 95 candidatos assim distribuídos: 1980 — primeiro semestre 20 alunos (dos quais 19 são formandos de 1983. 2º semestre; 1981 — segundo semestre — 20 alunos; 1982 — primeiro semestre 20 e segundo semestre 15 alunos e 1983 — segundo semestre 20 alunos.

Concluindo pode-se dizer que, apesar das dificuldades até aqui apontadas, o interesse da Coordenação do Curso de Pedagogia, de alguns professores e dos próprios alunos da habilitação, ao longo de sua implantação, permitiram a resolução dos problemas administrativo-pedagógicos, a superação das defasagens em termos de conteúdo, e, finalmente, a concretização de mais uma habilitação do Curso de Pedagogia da UFSC, que formou sua primeira turma de Educação Pré-Escolar em dezembro próximo passado.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- Processo nº 060015/79 — Encaminha Projeto de Criação de Curso.
- Portaria nº 116/79 do Magnífico Reitor.
- Ofício nº 64/79 de, 04 de setembro de 1979, encaminha Projeto do Curso de Educação Pré-Escolar ao Pró-Reitor de Ensino de Graduação.
- Parecer nº 1/79 do Colegiado do Curso de Pedagogia.
- Parecer nº 32/79 da Coordenadoria Geral dos Cursos de Graduação.
- Parecer nº 93/79 da Câmara de Ensino de Graduação.
- Portaria nº 534/79 de 05-12-79 do Gabinete do Reitor.
- Exposição de Motivos s/n — encaminhada ao Pró-Reitor de Ensino de Graduação.
- Projeto: Laboratório de Educação Pré-Escolar na UFSC.
- Convênio: UFSC-Fundação Catarinense de Educação Especial.
- Ofícios nºs 62/80 e 1781/CCP — encaminhados à Chefia do Departamento de Metodologia de Ensino.
- Relatórios dos Encontros de Professores da 1ª, 2ª e 3ª fase do Curso de Pedagogia — Habilitação Educação Pré-Escolar.
- Portaria nº 638/83 de 09-09-83 do Gabinete do Reitor.
- Indicação 45/74 do Conselho Federal de Educação.

RESUMEN

La carrera de Educación Preescolar fue implantada en la Universidade Federal de Santa Catarina en el primer semestre de 1980. La creación de este curso resultó de una encuesta realizada por un grupo de trabajo, cuyos datos demostraron la urgente necesidad de este profesional. Este artículo presenta en detalle las etapas del proyecto: creación e implantación de dicha carrera, subrayando los hechos más significativos de su implantación, desde el inicio hasta la conclusión del curso por parte del primer grupo de alumnos.